

UM OLHAR SOBRE O LETRAMENTO: A PRESENÇA DE GÊNEROS ACADÊMICOS NOS CURSOS DE LETRAS DA UNIMONTES E DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Autores: MAURICIO ALVES DE SOUZA PEREIRA, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES DE CARVALHO, JESWESLEY MENDES FREIRE, LÍVIA OLIVEIRA BISCOTTO, TEREZINHA MARIA MARQUES TEIXEIRA, MARIA FERNANDA SOARES SILVA SENNA

Introdução

É fato que, durante o período de formação na Educação Básica, os discentes lidam, principalmente, com tipos específicos de textos – narração, descrição, argumentação, exposição e injunção. Ao ingressarem na academia, deparam-se com um universo de gêneros textuais e discursivos bastante diferente, característicos do domínio universitário, que se aproximam muito mais da escrita científica.

Em linhas gerais, pesquisas já realizadas, tais como Mércuri (1992) Matencio (2002), Boch e Grossmann (2002) e Carvalho (2013), apontam que, neste momento, os discentes sentem alguma dificuldade na produção e até mesmo na leitura de gêneros acadêmicos, constatando a importância e a necessidade de a universidade pensar em práticas capazes de suprir as deficiências dos alunos e garantir-lhes competências que assegurem a leitura e a produção proficientes dos gêneros desse domínio. Conforme essas investigações, a alternativa é trabalhar com as práticas de letramento acadêmico, a partir da necessidade dos alunos, o que constitui o foco desta proposta de pesquisa. A opção pela temática deveu-se, ainda, à oportunidade de realização de intercâmbio na Universidade de Coimbra (Portugal), por um período de seis meses, como aluno do curso de letras português, por meio do Programa Ibero-americano de Bolsas de Graduação Sanduíche, do Programa Santander Universidades.

Dito isso, pretende-se, nesta pesquisa, apresentar o recorte de um trabalho monográfico em andamento, analisando os documentos norteadores do funcionamento dos cursos de letras português de duas instituições, eleitas como contexto da pesquisa: (i) Universidade Estadual de Montes Claros (Brasil), doravante (Unimontes), e (ii) Universidade de Coimbra (Portugal) doravante (FLUC). O objetivo é evidenciar as práticas previstas para a promoção do letramento acadêmico dos alunos do curso de letras português. Pretende-se assim, responder quais são as práticas acadêmicas sistematizadas, adotadas pelas duas instituições, com o objetivo de promover a proficiência em leitura e escrita de textos acadêmicos dos alunos.

Partindo do ponto de vista teórico de que, na perspectiva acadêmica, o letramento está voltado às práticas de leitura e escrita necessárias ao aluno universitário para compreender e produzir gêneros de cunho científico, os quais circulam recorrentemente na academia, pauta-se, nesta investigação, nas discussões aventadas por Street (1984). Para o autor, a tradicional leitura desenvolvida nas escolas cria o que ele chama de modelo autônomo de aquisição de leitura e escrita, ou seja, o aluno entende o processo de leitura e escrita como apropriação *sui generis* da língua, como domínio total do código, pensando estar apto para se desempenhar bem em quaisquer ambientes letrados. Essa ideologia – ainda presente no contexto escolar – atribui ao ato de leitura e escrita apenas a habilidade de decodificar palavras, e não o reconhece prática social, que concebe o trabalho com a linguagem como um meio de interação dos indivíduos.

A importância de o aluno entender o texto como uma prática social é discutida por Terzi (1995), para a qual o discente, ao compreender isso, terá mais facilidade em produzir os gêneros específicos da esfera acadêmica. Conforme afirma Carvalho (2013), o contexto universitário é constituído por diversas práticas sociais, das quais emergem diversos gêneros - segundo afirma a autora, “[...] há que se considerar a existência de gêneros próprios de cada domínio discursivo [...] os saberes do domínio acadêmico são configurados por gêneros que compõem as práticas sociais desse contexto.” (CARVALHO, 2013, p. 71).

Dessa forma, o contato com novos domínios discursivos, como o acadêmico, e o fato de eles exigirem mais habilidades, deixa entrever dificuldades que precisam ser pensadas. Ainda nas concepções de Street (1984), pode-se entender que as práticas de leitura e escrita estão diretamente articuladas com o contexto no qual são veiculadas. Dessa maneira, se estamos nos referindo ao domínio acadêmico, os gêneros com os quais o indivíduo se depara estão relacionados às formas de uso da linguagem que subjazem a esse meio.

Conforme afirma Carvalho (2013), a concepção de letramento acadêmico pressupõe, ainda, a familiaridade dos sujeitos com as diversas práticas discursivas letradas, especificamente, no que tange à leitura e escrita de textos teórico-científicos que pressupõem estruturas sistematizadas e linguagem específica. A autora considera, ainda, que as habilidades e competências para o letramento acadêmico devem ser desenvolvidas na universidade, durante o curso de graduação.

Material e métodos

Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo. De um modo geral, trata-se de uma atividade situada que localiza o observador no mundo, sendo pautada por um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao objeto estudo. Esse tipo de pesquisa se insere no viés naturalista, de maneira que os pesquisadores que lançam mão dela estudam as os fatos/fenômenos em seus cenários naturais, no intuito de entendê-los, interpretá-los e atribuir-lhes significados.

Quanto aos objetivos, esta investigação caracteriza-se como descritiva. Essa modalidade faz com que o pesquisador necessite de uma série de informações sobre o objeto de sua pesquisa, dado que a pretensão principal é descrever fatos e fenômenos de uma determinada realidade, o que se ilustra em nossa proposta, a qual objetiva descrever a realidade, no que concerne às práticas de letramento acadêmico dos cursos de Letras Português da FLUC e da UNIMONTES.



Vale ressaltar, ainda, que a pesquisa tem como objetos de estudo os projetos pedagógicos dos cursos supracitados, configurando-se, assim, uma pesquisa documental. Conforme as explicitações de Gil (2002), esse tipo de pesquisa ancora-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser observados de acordo com os objetivos da pesquisa. É importante salientar que os projetos pedagógicos dos cursos são documentos públicos e estão disponibilizados no site institucional e na coordenação de curso de ambas as universidades.

Resultados e discussão

Uma análise preliminar dos projetos das duas instituições evidencia algumas práticas inseridas na estrutura curricular dos dois cursos. Na Unimontes, no elenco geral de disciplinas, o projeto prevê uma disciplina referente à leitura e escrita, de um modo geral, a saber, Introdução à Leitura e Produção de Textos, no primeiro período, cuja ementa versa nos tópicos a) linguagem verbal e não verbal; b) leitura como processo histórico e produtivo; c) o conhecimento prévio na leitura; d) as possibilidades de leitura de um texto: aspectos determinantes; e) texto e textualidade: fatores de textualidade; f) tipologia textual; g) gêneros textuais; h) funções da linguagem; i) estratégias de leitura e j) as figuras de linguagem - metáfora e metonímia (UNIMONTES, PPP, 2010, p. 33).

O projeto prevê, também, duas disciplinas específicas que abordam a produção de gêneros da esfera acadêmica. Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, no segundo período, cujos conteúdos dispostos pela ementa são a) princípios teóricos e técnicas de produção e leitura de textos acadêmicos; b) resenha; c) resumo; d) ensaio; e) artigo; f) monografia; g) análise, produção e apresentação de diferentes tipos de textos acadêmicos, seguindo os preceitos da norma culta (UNIMONTES, PPP, 2010, p. 35). A outra disciplina, iniciada no quinto período, é Orientação de Monografia: Estudos Linguísticos e Estudos Literários, na qual o discente tem, ao seu dispor, conhecimentos atinentes à pesquisa científica e à escrita do texto monográfico e escrevem o pré-projeto de pesquisa.

No quinto período, os alunos fazem as adequações no pré-projeto com o acompanhamento de um professor orientador e colocam pronto o projeto que culminará com a escrita da monografia. Assim, ao longo do sexto, sétimo e oitavo períodos, fazem a pesquisa e escrevem o relatório monográfico que é defendido perante banca examinadora.

Como é possível constatar, a Unimontes apresenta ações, a nosso ver, adequadas, para o direcionamento do aluno rumo ao letramento acadêmico.

Já na Universidade de Coimbra, o curso de Licenciatura em Letras Portuguesas, um dos muitos oferecido pela FLUC, não apresenta, como na Unimontes, disciplinas que trabalhem especificamente com os textos acadêmicos. No entanto, é seu objetivo central “[...] proporcionar uma base interdisciplinar de conhecimentos, que permita formar profissionais no domínio das Humanidades.” Com referência aos demais objetivos, são traduzidos por competências linguístico-comunicativas, a serem adquiridas por parte dos alunos, entre outras: “Capacidade ampla de expressão oral e escrita em português”, capacidade para distinguir entre conhecimento científico e opinião ou crença e Competência argumentativa, autonomia intelectual e capacidade crítica. E, ainda: a) Competência linguística e comunicativa de elevada qualidade, englobando “Conhecimento aprofundado da língua portuguesa, ao nível da sua estrutura, funcionamento, contexto histórico e usos. Capacidade de identificar, analisar e refletir criticamente sobre diferentes modalidades discursivas, designadamente sobre códigos retóricos e literários. Capacidade de produzir autonomamente textos analíticos e reflexivos, bem como de adequar o discurso a diferentes situações e meios comunicativos.”

Não obstante essas colocações, o projeto da FLUC explicita, como condições para o ingresso no curso de Letras, a aprovação na avaliação de Língua Portuguesa, sendo, ainda, observadas as notas do ensino secundário. Está previsto, também, que o discente precisa alcançar um total de 95 pontos – somadas a nota da prova de Português (50%) e as notas obtidas no ensino secundário (50%).

Tendo em vista essas condições de acesso ao curso, a universidade prevê que, ao ingressar, o acadêmico já possui um amplo acervo de informações no que tange à linguagem e, certamente, à escrita.

Ademais, vivenciando o curso, foi possível constatar que alguns tópicos previstos na forma de avaliação levam a pensar a promoção do letramento acadêmico, como a requisição do domínio da exposição oral e escrita, por meio de exames escritos ou orais, testes, trabalhos escritos ou práticos, bem como projetos individuais e em grupo.

Considerações finais

Percebe-se, a partir da análise dos documentos norteadores dos cursos de Letras das universidades contempladas na pesquisa, que ambas promovem, ao seu modo, as práticas de letramento acadêmico. Por um lado, a Unimontes dá preferência à formação academicamente letrada por meio de disciplinas e, além disso, oportunidade de os alunos exporem suas pesquisas em eventos (como o Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, Encontro dos Estudantes de Letras e Seminário de Literatura, realizados anualmente).

Por outro lado, a Universidade de Coimbra, embora não disponha de disciplinas específicas que trabalhem com a leitura e a produção de textos acadêmicos, também tenta promovê-lo, ao propor objetivos de aprendizagens e competências que visam a desenvolver, além de prever que o ingressante já traz uma formação de base para leitura e produção dos diversos gêneros textuais.

Vale registrar, contudo, que, no caso da Unimontes, uma pesquisa recente de Carvalho (2013) evidencia que os acadêmicos do curso de letras portuguesas ainda chegam ao seu final com dificuldades referentes à leitura e produção dos gêneros do domínio acadêmico. No caso da escrita de resenhas, por exemplo, são dificuldades relativas à estrutura do gênero e aos movimentos de linguagem. Os alunos não estabelecem um posicionamento autoral consistente levado a termo por meio do emprego dos mecanismos enunciativos que contribuem para a coerência pragmática da produção. São resultados que justificam iniciativas e motivam a continuidade de investigações na área.

Agradecimentos

Agradeço a orientação e as parcerias de estudo e, especialmente, o Núcleo de Intercâmbio da Unimontes, através do Programa Ibero-americano de Bolsas de Graduação Sanduíche, do Programa Santander Universidades, pela oportunidade de realização de intercâmbio em Portugal, por meio do Edital 01/2016 NIC / UNIMONTES/ABRUEM/ SANTANDER.

Referências Bibliográficas

- BOCH, Françoise; GROSSMANN, Francis. *Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes*. Trad. Maria de Lourdes Meirelles Matencio. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 97-108, 2º sem. 2002.
- CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de. *O letramento acadêmico no curso de letras: recursos e ações textual-discursivas na produção de resenhas*. 2013. 235 p. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa - Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 2002.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo*. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002.
- MERCURI, E. N. *Condições espaciais, materiais, temporais e pessoais para o estudo, segundo depoimentos de alunos e professores de cursos de graduação da Unicamp*. 1992 Tese (Doutorado) - Universidade de Campinas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a13.pdf>>. Acesso em: 20 ag. 2017.
- STREET, Briani V. *Literacy in theory and practice*. London: Cambridge University Press, 1984.
- TERZI, Sylvia Bueno. *A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados*. Campinas – SP: Pontes, Editora da UNICAMP, 1995.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Letras. <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/5581>. Acesso em: 20 ag. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX. Resolução nº230, de agosto de 2010. Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português.